

Igreja Presbiteriana Memorial da Barra

Endereço: Rua Recife, 108, Barra – Salvador-Ba Tel/fax (71) 3245-2882.

www.ipmemorial.com.br

Rev. Ricardo Rios Melo / Pastor emérito: Rev. Josafá Vasconcelos



Cultos Dominicais: 10:50h e 18h
Escola Dominical: 09:30h
Reuniões de Doutrina: 4ª feira -19:30h

Tema do Ano: Pregando a Palavra

ANO XX

DATA: 03/07/2011

BOLETIM N.º. 26

A Fé Como Um Dom¹ Por Dr. Sinclair Ferguson

Isso é ainda mais enfatizado no Novo Testamento pelo fato de a fé ser um fruto do ministério do Espírito e ser vista no Novo Testamento como um dom de Deus. Aqui, também, há uma evidente tensão entre a atividade do Espírito e a resposta humana. Paulo provê para nós uma importante perspectiva neste aspecto, delineando uma analogia ulterior entre crer e sofrer: “*Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo, e não somente de crerdes nele*” (Fp 1.29). O sofrimento, como a fé, é um dom da graça na experiência cristã. Mas o dom do sofrimento não nos é dado convenientemente como um *fait accompli*. Quem sofre somos nós, não Deus. Não obstante, esse sofrimento é um dom procedente dele. De uma forma paralela, a fé não é um pacote posto em nossas mãos. É a atividade do homem como um todo, direcionada pelo Espírito para Cristo. Deus não crê por nós, nem em nós; nós é que cremos. Todavia, é somente pela graça de Deus que cremos. Seu dom é simultaneamente ato nosso. O texto clássico em relação a isso é Efésios 2.8: “*Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus*”. Há aqui um problema exegético bem notório: qual é o antecedente de “isto”, e, portanto, o que exatamente constitui o dom?

Para o leitor casual, “fé” se lê como o antecedente natural (é o antecedente imediato). Mas “isto” (*touto*) é neutro, enquanto ambos os antecedentes prévios são femininos (*charis*, “graça”, e *pistis*, “fé”); assim também “salvação” (*soteria*), que pode ser entendida como o antecedente não escrito: “*e isto* (ou seja, a salvação) *não vem...*”.

É um princípio há muito reconhecido que em linguagens onde o gênero gramatical de um pronome não pode concordar com o gênero do próprio antecedente, também não pode concordar com o gênero da palavra que o denota.⁽¹⁾ Neste contexto específico, visto que tanto *pistis* como *charis* não são gênero neutro, tampouco podem servir de antecedentes.

Três considerações sugerem que o antecedente (ou seja, a coisa que é o dom de Deus) é a fé (*pistis*).

¹ <http://ospuritanos.blogspot.com/2011/06/fe-como-um-dom.html>

ORDEM LITÚRGICA

Culto Matutino

Culto Vespertino

ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

Leitura Bíblica: Gn 2
Oração de Adoração
Hino: 28 (Coroação)
Leitura Bíblica: Sl 2
Oração e Confissão
Hino: 52 (Glória e Coroação)
Cânticos
Dízimos e ofertas
Leitura Bíblica: Mt 2
Hino: 33 (Maravilhas Divinas)
Oração de Gratidão
Mensagem
Oração Final
Saudações

ANIVERSARIANTES DA SEMANA

- ♦ Lívio Matheus Oliveira da Silva 5/07
- ♦ Khaled Sami Lopes Chahoud 6/07



VISITANTE AMIGO – Você é mais que bem-vindo! Esperamos que se sinta bem em nosso meio, porém o mais importante é que tenha sido transformado e edificado pela Palavra de Deus. A família Memorial se alegra muito com sua presença!

CONFISSÃO DE FÉ

Pergunta 54. Como Cristo é exaltado em sentar-se à destra de Deus?

Resposta: Cristo é exaltado em sentar-se à destra de Deus, em ser ele, como Deus-homem, elevado ao mais alto favor de Deus o Pai, tendo toda a plenitude de gozo, glória, e poder sobre todas as coisas, no céu e na terra, em reunir e defender a sua Igreja e subjugar os seus inimigos; em suprir seus ministros e seu povo com dons e graças, e em fazer intercessão por eles.

Referencia Bíblica: Fp 2.9, AT 2.28, Jo 17.5, Ef 1.22, I Pe 3.22, Ef 4.11,12, Rm 8.34

(1) Ela é o antecedente imediato e, portanto, o mais natural. (2) Seria uma tautologia não usual (porém admissivelmente não impossível, como Rm 2.24 e 5.15 indicam) falar da graça como um dom de Deus, já que, *por definição*, a graça é um dom de Deus. (3) Ela fornece uma redação coerente do pensamento padrão de Paulo, o qual pode ser parafraseado assim: Deus nos vivificou – *pela graça* sois salvos (2.5). Deus nos ressuscitou – para mostrar sua *graça* (2.6-7). E é deveras pela *graça* que tendes sido salvos (2.8)! Esta *graça*, porém, não só não nos envolve como também ignora nossa ação (a salvação é *pela fé*, ou seja, envolve nossa resposta ativa). Não obstante, esta *fé* ativa, de nossa parte, não prejudica a *graça*. Pois até mesmo a capacidade de crer não é nossa independentemente. A fé (também) é o dom de Deus. Portanto: a salvação que é *pela graça* é também *pela fé*. Mas, como agora se torna claro, esta salvação, embora recebida por nossa ação (fé), não é desse modo “pelas obras”. Ela envolve nossa atividade, mas não deixa espaço para nossa vanglória (2.9). Daí: a salvação não é obra nossa; ao contrário, somos feitura de Deus (2.10). Mesmo que adotemos o ponto de vista de que “ser salvo através da fé” é que forma o antecedente (ponto de vista favorecido por Calvino e outros), haveria ainda um indício de que a fé é um dom da graça. Que a fé, em qualquer caso, é vista por Paulo como um dom, é confirmado em Efésios 6.23, quando ele ora pela “*fé, da parte de Deus o Pai e do Senhor Jesus Cristo*”. Haveria pouca importância orar pelo que procede do Pai e do Filho, a menos que a fé seja, em algum sentido, conferida por eles. Semelhantemente, Pedro se refere aos crentes como quem “*obtiveram fé igualmente preciosa na justiça de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo*” (2 Pe 1.1), o que parece ser uma referência ao conteúdo da fé (*fides quae creditur*), não do ato (*fides qua creditur*). Além do mais, no Novo Testamento, o arrependimento (do qual a fé é inseparável) é visto como um dom (At 5.31; 11.18; 2Tm 2.25); não surpreende, pois, se a fé é também vista como um dom da graça. Aqui, pois, se dá prioridade à soberania divina (ela é o *sine qua non* da fé) sem minimizar a realidade e a significação da atividade dos crentes. Além do mais, o exercício ativo da fé (quem crê somos nós, não Deus) não compromete a *graça* da obra do Espírito na implicação da salvação. É da natureza da fé que por meio dela recebemos ativamente a Cristo e a justificação nele, sem contribuir para isso. Acima de tudo, fé é confiança em outro. É a antítese de toda autocontribuição e autoconfiança. Paulo faz alusão a isso quando diz que a promessa da salvação é pela fé para que a mesma pudesse ser pela graça e ser garantida aos crentes (Rm 4.16). Fé envolve graça sem transformar a salvação em mérito humano.

Warfield expressa isso de um modo pitoresco, quando diz:

O poder salvífico da fé reside, portanto, não nela mesma, mas no Onipotente Salvador em quem ela repousa. Nunca, na Escritura, por causa de sua natureza formal como um ato psíquico, se concebe a fé como sendo salvífica – como se essa disposição mental ou a atitude do coração fosse em si mesma uma virtude que reivindicasse de Deus sua recompensa... Não é a fé que salva, mas a fé em Jesus Cristo... Estritamente falando, não é nem mesmo a fé em Cristo que salva, mas é Cristo quem salva pela instrumentalidade da fé.⁽²⁾

Somos salvos *por Cristo através da fé*. O poder salvífico da fé não reside nela mesma, mas no objeto de sua confiança. Como G. C. Berkouwer escreve em outra conexão: “A fé não possui um único momento construtivo e criativo; ela repousa única e exclusivamente na realidade da promessa”.⁽³⁾ Há um envolvimento total do crente; ao mesmo tempo, porém, a graça não é comprometida. O caráter da salvação pela graça é que ela envolve o homem sem prejudicar a gratuidade da salvação recebida. Otto Weber

o expressa bem: “A fé, segundo a compreensão bíblica, consiste não em ser o homem excluído, mas em ser o homem envolvido ao máximo”.⁽⁴⁾

Transcrito do livro O Espírito Santo, pp 171-175; Editora Os Puritanos

⁽¹⁾ Cf. Abraham Kuyper, *The Work of the Holy Spirit*, tr. H. De Vries (Nova Iorque: Funk & Wagnalls, 1900), p. 412; Robert E. Countess, “Thank God for the Genitive”, *Bulletin of the Evangelical Theological Society* 12 (1969), pp. 117-122.

⁽²⁾ Warfield, *op. cit.*, p. 504.

⁽³⁾ G. C. Berkouwer, *The Sacraments* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1969), p. 147.

⁽⁴⁾ Otto Weber, *Foundations of Dogmatics*, tr. Guder (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1983), vol. 2, p.

147.

Presbíteros e Diáconos de Plantão

Presbítero no Púlpito: Caio Almeida

Diáconos Hoje: Sidnei e Edson

Pregador: Noite/Rev. Cláudio Mota

03/07/11

Fique de Olho nas Notícias de sua Igreja:



A Igreja Trabalhando

♥ **CESTA DO AMOR:** Lembramos aos amados irmãos que tragam suas doações em gêneros alimentícios não perecíveis (**arroz, feijão, açúcar, café, biscoito**, etc.), para que a **Junta Diaconal** prepare as cestas.

📖 **OFERTA MISSIONÁRIA:** O Depto. Missionário fará apresentação na EBD dos missionários da IPB, e no **2º Domingo** de cada mês, será levantada uma oferta no culto vespertino para auxílio aos nossos missionários.

📖 **SIMPÓSIO DOS PURITANOS 2011:** O Rev. Ricardo e família estão em viagem. Participarão do Simpósio, em **Maragogipe-AL**, de **04 a 08 de julho**. A Igreja deve orar pela vida dos queridos irmãos.

📖 **ORAÇÃO PELOS ENFERMOS:** Pablo (filho de Elcy) Samuel (esposo de Eliana), Suzana (irmã de Márcia), Eliana Lisboa, Adenias, Pb José Ribeiro, Sr. Sebastião e D. Zélia, César Rui, Cremilda e Igor, Maria Aparecida, Oleone, Reginaldo, Helena, João Fontes, Paulo Vitor, Wagner Gilberto Cajazeiras, Yêda Cajazeiras, Marco Antonio, D. Alzerina, D. Marinalva, e Wellington Pereira **“Cura-me, Senhor, e serei curado, salva-me, e serei salvo; porque tu és o meu louvor” (Jr 17.14)**